

RELATO DE ESTÁGIO EM PROCESSOS EDUCACIONAIS NA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PEPESCTIVA WALLORIANA

Kananda Maria Cruz da Silveira Silva¹

Eveline Silva Holanda Lima²

RESUMO

O presente trabalho refere-se ao relatório do estágio supervisionado em Processos Educacionais, realizado na instituição Educandário Christo com crianças de 4 a 5 anos. O objetivo geral buscou promover o desenvolvimento infantil integral na perspectiva teórica de Henri Wallon, integrando as dimensões psicomotoras, afetivas e cognitivas. A metodologia tem como característica intervenções práticas estruturadas em dinâmicas de grupo lúdicas, dinâmicas sensoriais, circuitos motores e atividades voltadas à conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), estimulando a empatia, o autocontrole emocional e a coordenação motora. Os resultados indicaram que a mediação da estagiária e das professoras foram indispensáveis para contornar desafios de autorregulação e frustrações em tarefas motoras e cognitivas. Notou-se o predomínio do estágio do personalismo na imitação do comportamento dos colegas e a necessidade de suporte para o controle do tônus emocional. Foi concluído que o estágio possibilitou a articulação entre a teoria Walloniana e a prática em sala de aula, ressaltando o papel preventivo da Psicologia Escolar na promoção de um ambiente acolhedor, inclusivo e voltado ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Henri Wallon; Desenvolvimento Infantil.

¹ Graduanda em Psicologia – Centro Universitário Chrisfapi.

² Mestre - Docente de Psicologia – Centro Universitário Chrisfapi.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a vivência do estágio supervisionado na área de Processos Educacionais do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Chrisfapi – UNICHRISFAPI. O tema central da intervenção era voltado ao acompanhamento do desenvolvimento infantil sob a ótica da Psicologia Escolar, fundamentando-se teoricamente nas contribuições de Henri Wallon. A perspectiva Walloriana possibilita compreender a criança de forma integral, considerando as dimensões afetiva, cognitiva, motora e social como elementos totalmente indissociáveis.

Segundo os estudos de Silva e Sousa (2022), o desenvolvimento humano deve ser compreendido “em sua totalidade”, integrando afeto, pensamento e movimento no processo de aprendizagem. Nessa abordagem, a dimensão afetiva ocupa uma posição de destaque, sendo apontada por Santos (2025) como “o ponto de partida para o desenvolvimento da criança”, dado que as emoções influenciam diretamente a construção de vínculos e a adaptação do indivíduo ao meio social. Complementando essa reflexão teórica, Mahoney e Almeida (2005) ressaltam que a criança “funciona de forma integrada: dimensões afetiva-cognitiva-motora imbricadas”, o que justifica a relevância de utilizar propostas lúdicas e psicomotor como ferramentas práticas no ambiente escolar.

A vivência prática e a coleta de dados foram realizados na instituição de ensino Educandário Christo, situada no município de Piripiri-PI. A estrutura da instituição conta com um anexo próprio direcionado ao atendimento da Educação Infantil, acolhendo crianças desde o berçário até os anos finais do jardim de infância, abrangendo uma faixa etária geral de 1 a 6 anos de idade. Trata-se de um período decisivo do desenvolvimento infantil, marcado pela transição para o estágio do personalismo e pela intensificação das relações interpessoais no ambiente escolar, exigindo um espaço acolhedor e adaptado para que os estudantes possam se expressar e construir a sua identidade.

A motivação para o planejamento e a execução desse projeto surgiu a partir da observação das demandas e dos desafios presentes na dinâmica cotidiana da instituição. No decorrer do acompanhamento das rotinas em sala de aula, foi identificadas fragilidades estruturais e relacionais que impactavam diretamente o processo de ensino aprendizagem e a



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

convivência social de crianças com dificuldades observadas, destaca-se a ausência de acompanhantes especializados para atender de forma individualizada os alunos que apresentam

o TEA ou outros transtornos do desenvolvimento, a constante necessidade de confecção e adaptação de recursos diádicos por parte do próprio corpo docente, que muitas vezes precisam criar seus materiais de apoio de maneira autônoma, além da marcante oscilação de foco e concentração apresentada pelas crianças nas atividades diárias.

Durante a realização das tarefas pedagógicas e brincadeiras, tornou-se perceptível a dificuldade por alguns alunos o gerenciamento de suas próprias emoções, revelando episódios de baixa frustração, descontrole da impulsividade e inconstância na manutenção da atenção sustentada. Diante desse cenário complexo e desafiador, a realização da intervenção fez-se imperativa e extremamente necessária, visando oferecer um suporte socioafetivo e psicomotor estruturado que auxiliasse os estudantes a reconhecerem, nomearem e lidarem com suas tensões e instabilidades emocionais, exercitando de forma prática a paciência, a capacidade de autorregulação e a empatia na convivência diária em grupo.

A realização do estágio supervisionado justifica-se ainda pela relevância do contato direto com a realidade educacional para a formação em Psicologia, permitindo compreender o ambiente escolar como um meio social ativo na construção de vínculos e no amadurecimento socioemocional. Além disso, a prática se mostra fundamental por propor intervenções que acolhem a subjetividade e os ritmos individuais das crianças, fortalecendo a rede de apoio e a inclusão em sala de aula.

Nesse contexto, o estágio objetiva relatar a experiência vivenciada no estágio em Psicologia Escolar no Educandário Christo, descrevendo as ações aplicadas e analisando os resultados à luz da teoria de Henri Wallon para refletir sobre a importância da mediação afetiva, ética e preventiva no ambiente educativo.

2 OBJETIVOS

Geral

Promover o desenvolvimento das crianças de 4 à 5 anos através de atividades lúdicas fundamentadas na perspectiva de Henri Wallon, integrando dimensões da psicomotricidade.

Específicos

- Estimular a expressão das emoções das crianças, manifestando seus sentimentos durante as brincadeiras;

- Usar a afetividade como base para a aprendizagem;
- Trabalhar o autocontrole emocional, promovendo atividades que exercitem a calma e paciência, auxiliando a criança a reconhecer e regular suas tensões e impulsos no coletivo;
- Favorecer a socialização, promover a interação de vínculos entre os colegas através de atividades em grupo;
- Desenvolver a pessoa completa, trabalhando de forma integrada os movimentos, pensando e as emoções por meio do lúdico. Incentivar a autonomia, despertando a participação ativa e o protagonismo da criança em cada proposta realizada.

3 MÉTODO

O estágio supervisionado foi desenvolvido a partir de quatro encontros de intervenção prática, conduzidos na parte da manhã, entre 8:00 e 9:00, na instituição Educandário Cristo, nos dias 17 de abril, 15, 22 e 29 do mês de maio. As atividades foram direcionadas aos alunos do Infantil IV “B”, com crianças na faixa etária de 4 à 5 anos. A escolha por esse grupo específico foi pela importância de acompanhar de perto a etapa inicial do processo de escolarização, fase a qual os aspectos motores, socioafetivos e cognitivos encontram-se em pleno desenvolvimento e demandam um olhar atento da Psicologia Escolar.

Cada intervenção abordou uma temática central ligada ao desenvolvimento infantil, trabalhada por meio de dinâmicas de grupos, recursos lúdicos, contação de histórias e circuitos motor-sensorial. A estruturação do ambiente e o cuidado com a seleção dos materiais lúdicos foram pensados para garantir que cada proposta pudesse acolher a diversidade e as necessidades individuais dos alunos de forma segura e atrativa.

As propostas foram desenvolvidas para estimular as dimensões afetiva, cognitiva e psicomotora de forma integrada, permitindo que as crianças vivenciassem situações nas quais o movimento corporal e a expressão de sentimentos andassem lado a lado com a resolução de desafios pedagógicos. A avaliação das atividades foi mediante a solicitação de feedbacks reflexivos as professoras e a escuta ativa das crianças, que expressaram livremente seus



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

sentimentos e a percepção de cada vivência realizada no decorrer do estágio. Essa coleta de dados de impressões permitiu compreender não apenas o nível de adesão

da turma as propostas, mas também acompanhar o progresso individual dos estudantes em relação ao gerenciamento emocional, a cooperação no coletivo e ao aprimoramento motor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções realizadas no infantil IV “B” do Educandário Christo proporcionaram dados relevantes sobre o desenvolvimento infantil, permitindo correlacionar a prática dos conceitos de Henri Wallon, que defende a indissociabilidade entre as dimensões afetiva, motora e cognitiva.

Na primeira atividade denominada “cores da inclusão: conhecendo o TEA”, o uso do guarda-chuva literário mobilizou a empatia da turma, que se manteve participava e concentrada durante a contação da história, após isso teve elaboração do mural com tinta e algodão que estimulou a expressão criativa e o sentimento de pertencimento. Contudo, foi percebido uma acentuada empolgação e “pressa” por parte de alguns alunos para concluir a dinâmica rapidamente, o que resultou no rasgamento acidental do mural coletivo. Apesar desse acontecimento, a dinâmica funcionou em sua totalidade e cumpriu seu papel, visto que as crianças compreenderam o objetivo de inclusão proposto. Essa mobilização inicial confirma o pensamento de Santos (2025), ao falar que a afetividade é o ponto de partida para o desenvolvimento, pois as manifestações emocionais orientam as primeiras interações sociais e a construção de vínculos empáticos. Além disso, segundo Zanatta (2024), o meio escolar precisa oferecer esse suporte afetivo para que a criança aprenda a canalizar sua carga emocional e impulsividade nas tarefas coletivas.

Na segunda atividade denominada “passo a passo: aprendendo com calma”, a dinâmica com o sapato de papelão focou no controle da paciência, personificação do objeto e nos domínios cognitivos e psicomotor. A ação foi realizada com sucesso, mantendo os alunos focados e animados na etapa de personalizar. Porém, quando passou para a etapa de passar o cordão, as crianças demonstraram dificuldade; enquanto algumas conseguiam, outras verbalizavam que não sabiam ou que não era capaz. Diante disso, a estagiária e as professoras atuaram como suporte afetivo, acalmando as crianças e reforçando que estavam em processo



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

de aprendizagem. Essa reflexão é feita sob a perspectiva Walloniana de que o desenvolvimento intelectual necessita de uma base de segurança afetiva para superar desafios. Segundo a análise

de Oliveira (2018), que compreende que “o movimento, a afetividade e a inteligência constituem a tríade” responsável pela formação da personalidade infantil. Dessa forma, o ato motor do alinhavo auxiliou na coordenação, no controle emocional e na autonomia.

Na terceira atividade denominada “o banquete das sensações: emoções e descobertas”, teve como objetivo correlacionar as emoções a percepção sensorial do paladar com frutas e doces. As crianças se mantiveram concentradas na história, mas demonstraram barreiras cognitivas ao serem questionadas individualmente sobre o que deixava elas “felizes” ou “tristes”, por não saberem formular a resposta de forma autônoma, acabavam repetindo a fala de uma colega.

Segundo Oliveira (2018), esse comportamento se reflete ao estágio do personalismo, presente entre os 3 e 6 anos, caracteriza-se pelo fortalecimento da consciência de si e pela afirmação da personalidade infantil, sendo o ambiente escolar fundamental para a construção da autonomia e percepção do “eu” através da relação com o outro. Apesar da dificuldade verbal de citar exemplos autônomos, as crianças conseguiram distinguir com clareza as emoções ao associa-las aos sabores das frutas oferecidas ao final para os alunos em pequenas porções, alcançando o objetivo de associar diferentes sabores e texturas à validação de sua sensibilidade. Nesse momento de degustação, observou-se que uma criança específica chorou ao provar as frutas devido a seletividade alimentar, nisso que a estagiária mediou a situação com suporte socioafetivo, acalmando a criança e respeitando os seus limites sensoriais.

Na quarta atividade denominada “circuito baú do tesouro” teve como objetivo observar a singularidades do ritmo psicomotor de cada criança: alguns realizaram o percurso com calma, outros correndo ou andando de forma forçada. O aspecto afetivo da turma ficou evidente, que demonstrou cooperação ao torcer e motivar os colegas durante o trajeto. Ao final do circuito, foi adicionado o sorteio de uma “carta de emoção”, onde a criança deveria relatar e gesticular facilmente o sentimento sorteado, integrando movimento, cognição e afeto. A inclusão das cartas foi pensada justamente para reforçar os estímulos da terceira atividade, considerando a dificuldade demonstrada anteriormente pelas crianças em expressar seus sentimentos de forma autônoma. Na etapa final, foi proposto uma técnica de relaxamento



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

guiada que evidenciou dificuldades de autorregulação na primeira infância, visto que parte dos alunos apresentou resistência em fechar os olhos e ouvir a música e manter a concentração, e algumas abandonaram o círculo antes do encerramento. Esse cenário evidencia que o controle

do tônus emocional e a agitação motora na infância são processos graduais que demandam práticas contínuas de mediação escolar. Segundo Silva e Sousa (2022), o movimento e a expressividade corporal atuam em constante ligação com a afetividade e o controle postural, demonstrando que a regulação tônica da criança exige tempo e mediação adequada do ambiente escolar para que ela consiga desacelerar e dominar suas reações motoras.

Os resultados observados corroboram as contribuições de Wallon (2007), ao demonstrarem que o desenvolvimento ocorre por meio de indissociabilidade entre as dimensões afetivas, motora e cognitiva inseridas no meio social. Além disso, demonstram que o desenvolvimento ocorre por meio da indissociabilidade entre as dimensões afetivas. Para o autor, o indivíduo não se desenvolve de maneira isolada, mas a partir das relações estabelecidas com o meio, sendo a escola um espaço fundamental para a constituição da subjetividade e para o desenvolvimento integral da criança.

Durante as observações realizadas no contexto escolar, percebeu-se que os aspectos afetivos exercem influência significativa sobre a participação, a interação e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas. As relações estabelecidas entre estudantes, professores e demais integrantes da comunidade escolar podem favorecer sentimentos de segurança, pertencimento e confiança, contribuindo para uma maior disponibilidade para aprender e interagir. Dessa forma, a afetividade não deve ser compreendida como um elemento separado do processo de aprendizagem, mas como uma dimensão que participa diretamente da construção do conhecimento.

Essa compreensão está de acordo com a perspectiva Walloniana, segundo a qual emoção e inteligência estabelecem uma relação de complementaridade ao longo do desenvolvimento. Assim, situações de conflito, insegurança, isolamento ou dificuldade de interação podem repercutir sobre o desempenho e a participação dos estudantes, enquanto relações pautadas pelo acolhimento e pela mediação podem favorecer o desenvolvimento das capacidades cognitivas e sociais. Nesse sentido, o ambiente escolar exerce papel relevante na criação de condições que possibilitem o desenvolvimento global dos alunos (WALLON, 2007).



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

As atividades realizadas durante o estágio em Psicologia Escolar proporcionaram aprendizagens significativas, permitindo que os alunos construíssem conhecimentos, lidassem com desafios da autorregulação e desenvolvessem competências psicomotoras e emocionais de maneira participativa. Além disso, as intervenções evidenciaram a importância da atuação da psicologia escolar na

promoção de ações preventivas e educativas voltadas ao fortalecimento da convivência, do respeito à diversidade e do suporte afetivo diante das frustrações no processo de aprendizagem. As atividades contribuíram a construção de um ambiente mais acolhedor, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, os resultados encontrados reforçam a importância de compreender o desenvolvimento infantil de maneira integral. A partir das contribuições de Wallon (2007), evidencia-se que afetividade, motricidade e cognição estão continuamente relacionadas e são influenciadas pelas experiências sociais vivenciadas pelo sujeito. Assim, o contexto escolar deve ser compreendido não apenas como espaço destinado à transmissão de conhecimentos, mas como um ambiente de relações, emoções, aprendizagens e desenvolvimento humano, no qual as experiências cotidianas podem contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes.

E nesse contexto, a atuação da Psicologia Escolar pode contribuir para uma compreensão mais ampla das situações observadas, evitando interpretações que reduzam as dificuldades apresentadas pelos estudantes a características exclusivamente individuais. A perspectiva de Wallon permite compreender que comportamentos, dificuldades de aprendizagem, conflitos e formas de interação precisam ser analisados considerando a relação entre o sujeito e o contexto no qual está inserido. Dessa maneira, o psicólogo escolar pode atuar na promoção de relações mais saudáveis, no fortalecimento dos vínculos e na construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio em Psicologia Escolar no Educandário Christo proporcionou uma experiência altamente significativa para a formação acadêmica e profissional, permitindo a articulação entre os conhecimentos teóricos da perspectiva Walloriana e a prática em sala de aula. A vivência no ambiente escolar possibilitou compreender as dinâmicas institucionais e do desenvolvimento socioemocional infantil, desenvolver competências como a observação



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

sensível, o manejo ~~de~~ ^{afetivo} diante das frustrações e desafios psicomotores apresentados pelos alunos.

As intervenções práticas cumpriram com sucesso os objetivos propostos ao abordarem temas cruciais como a conscientização sobre o TEA, a inclusão, a autorregulação emocional e a percepção sensorial. O percurso vivenciado evidenciou que o aprendizado a maturação cognitiva caminha de forma unida da dimensão afeto-motora, reafirmando que o suporte emocional e o respeito ao tempo individual de cada criança são pilares para a construção da autonomia e a da identidade. Além disso, a vivencia pratica demonstrou a importância da presença do profissional de Psicologia na mediação dos momentos de crise e seletividade sensorial, reafirmando que a intervenção precoce minimiza barreiras no processo de escolarização. Essa atuação articulada fortalece a relação entre estagiários, professores e alunos, criando estratégias contínuas de escuta e acolhimento no espaço acadêmico. Por fim, a experiência reafirmou o papel estratégico da Psicologia Escolar como agente de acolhimento e promoção da saúde mental no espaço educativo, fundamentando praticas integrais que fortalecem a convivência, o respeito à diversidade e o desenvolvimento pleno na infância.

REFERÊNCIAS

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 20, p. 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542025000100500&script=sci_arttext. Acesso em: 07 de setembro 2026.

OLIVEIRA, Ana Paula de. Henri Wallon e o desenvolvimento infantil. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/41774?utm_source . Acesso em: 07 de setembro 2026.



**XVII Semana
Científica do
UniChrisfapi**



Unichrisfapi
CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISFAPI

SANTOS, Maria Clara. ~~Atividade e aprendizagem~~ na perspectiva Walloniana. Psicologia Escolar e Educacional, 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542025000100500&script=sci_arttext&utm_source. Acesso em: 07 de setembro 2026.

SILVA, Joana; SOUSA, Fernanda. A teoria de Henri Wallon e o desenvolvimento infantil. Cadernos da FUCAMP, v. 21, n. 48, 2022. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2817?utm_source. Acesso em: 07 de setembro 2026.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZANATTA, Eliane Marques. A afetividade e o desenvolvimento infantil na perspectiva Walloniana. Avaliação, Pesquisa e Educação, v. 7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24280/10.24280/ape.v7.e767>. Acesso em: 07 maio 2026.